

3.2.1 - Pontos essenciais da lavoura nova

Para o estabelecimento de novas lavouras, há necessidade de um plano completo e rígido, com as determinações precisas das práticas agrícolas a serem obedecidas.

O terreno para os novos plantios será escolhido visando mais a conformação - pequena declividade, boas qualidades físicas e exposição - que a fertilidade, fator principal e excluyente nas antigas plantações.

Serão efetuados serviços completos de combate à erosão, caminhos em nível e carregadores pendentes, de modo a se ter um cafézal funcional, com facilidade e rendimento no trabalho.

As distâncias entre cafeeiros serão muito menores, comportando maior número de plantas por área, em espaçamento funcional, a distância entre cafeeiros na linha de nível será menor que a favor das águas. Desse modo, as plantas deverão encontrar-se nas linhas em nível, sobrando entre duas linhas um espaço suficiente para um trabalhador executar os serviços normais, com máquinas de tração animal ou pequenas máquinas motorizadas.

Serão usadas as melhores sementes selecionadas, de mais de uma variedade ou linhagem, que, além dos característicos econômicos de produtividade, rendimento etc., apresentem diferença de precocidade na maturação, de modo a se ter maior período com frutos maduros e, conseqüentemente, maior proporção desses frutos na colheita.

As capinas deverão ser quase totalmente mecanizadas, principalmente por meio de cultivadores de tração animal, cujo rendimento será muito grande, pela pequena área a ser carpida, a qual deverá também estar despraguejada após alguns anos de cultivo.

As adubações, preponderantemente minerais, poderão ser efetuadas com adubadeiras simples, com grande rendimento e eficiência.

Nas lavouras conduzidas tecnicamente, além da produção mais elevada, não se verifica, como nas antigas, variação tão intensa na produção de um ano para outro, o que chegou a estabelecer o conceito de safras bianuais para o café, pois, a um ano de grande produção, quase invariavelmente, segue outro de pequena colheita.

Nas novas lavouras haverá gasto maior com adubação, animais, máquinas e transporte de pessoal para colheita, porém, em virtude de o trato ser mais barato e a produtividade maior, o custo de produção será muito menor que o dos cafézais a serem arrancados, possibilitando aos lavradores maior renda líquida do que tinham anteriormente.

4 - MELHORIA DA QUALIDADE DO PRODUTO

No Brasil são cultivados com exclusividade os cafeeiros da espécie arábica, normalmente de bebida de boas qualidade, preferida pelos consumidores e de melhor cotação nos mercados internacionais. Os países produtores só plantam café de outra espécie quando as condições não permitem cultivar o arábica, planta mais delicada e exigente, cuja bebida pode tornar-se má, em virtude de fatores intrínsecos, do meio ambiente e da falta de cuidados na colheita, secagem e beneficiamento.

A colheita de café no Brasil é geralmente mal executada. O café é derrilhado ao chão, onde existem outros frutos caídos há tempo, muitos já apodrecidos. Essa mistura é seca e beneficiada, dando produto com proporção variável de grãos verdes e deteriorados e de impurezas diversas. Certa proporção de lavradores faz a separação do café da árvore (derricha) do existente no chão (varrição), porém poucos fazem a colheita só dos frutos bem maduros, o que seria desejável e é feito pelos produtores dos melhores cafés do mundo.

De acordo com os cuidados nessas operações será a qualidade do produto que, para ser exportado, sofre classificação pela qualidade da bebida e por tipos.

A qualidade da bebida é classificada em *estritamente mole*, *mole*, *apenas mole*, *dura* e *Rio*. Essa característica é influenciada pelo meio ambiente, pois, em certas zonas, a bebida é quase sempre boa, sem muito trabalho no preparo do café, ao passo que, em outras, há necessidade de cuidados especiais para que a bebida não seja de qualidade inferior.

A classificação em tipos é baseada no número de defeitos encontrados em amostras de 300 gramas de café. Os defeitos são constituídos por grãos pretos, ardidos, verdes, quebrados, conchas, chóchos, osco, marinhoiros, cascas, paus, torrões e pedras.

Os tipos são de 2 a 8 e intermediários, obedecendo à seguinte escala:

Tipo 2 - 4 defeitos	Tipo 6 - 86 defeitos
Tipo 3 - 12 defeitos	Tipo 7 - 160 defeitos
Tipo 4 - 26 defeitos	Tipo 8 - 360 defeitos
Tipo 5 - 46 defeitos	

Não se conhecem dados estatísticos precisos da exportação por tipos, pode-se supor, porém, que a quantidade de tipos inferiores seja muito elevada, pois as bases dos negócios, até o ano passado, nos portos do Rio é de Vitória, eram os tipos 7 e 7/8, ao passo que, em